



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)
ESPECIALIZAÇÃO EM LOGOTERAPIA E SAÚDE DA FAMÍLIA

ADRIELLE ANDRADE DA SILVA

**ATYPICAL: MEDIANDO OS TÍPICOS CONFLITOS CONJUGAIS SEGUNDO A
LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL**

CAMPINA GRANDE, PB

2020

ADRIELLE ANDRADE DA SILVA

**ATYPICAL: MEDIANDO OS TÍPICOS CONFLITOS CONJUGAIS SEGUNDO A
LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica.

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde e qualidade de vida.

Orientador: Prof. ME. Lorena Bandeira Melo de Sá.

CAMPINA GRANDE, PB

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Adrielle Andrade da.

Atypical [manuscrito] : mediando os típicos conflitos conjugais segundo a logoterapia e análise existencial / Adrielle Andrade da Silva. - 2020.

18 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Logoterapia e Saúde da Família) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Lorena Bandeira Melo de Sá , Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Conflito conjugal. 2. Mediação. 3. Logoterapia. 4. Análise existencial. I. Título

21. ed. CDD 616.891 6

ADRIELLE ANDRADE DA SILVA

**ATYPICAL: MEDIANDO OS TÍPICOS CONFLITOS CONJUGAIS SEGUNDO
ALOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica.

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde e qualidade de vida.

Aprovada em: 29/12/2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Me. Lorena Bandeira Melo de Sá (Orientadora)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Clara Martínez Sánchez
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA (UEPB)



Prof. Dr. Gilvan de Melo Santos
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA (UEPB)

À Davi Andrade Queiroz, meu maior fruto de uma
relação conjugal, aquele que torna minha existência mais
leve e realizada. Por todo sentido realizado em te amar,
DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por aceitar caminhar comigo nesse percurso que chamamos de vida, sendo Ele minha escolha livre e responsável diariamente.

À Davi, por ser a pessoa fonte maior de realização de sentido do meu existir, escolho te amar hoje e sempre.

Aos meus pais, Sandra e Edmilson, pela relação conjugal da qual fui fruto. Mãe, te agradeço por sempre confiar na minha capacidade humana de ser minha melhor versão, tua garra me inspira.

Aos meus avós, Paulo e Maria de Lourdes, por serem a base da nossa família, com vocês aprendi o respeito a pessoa humana, cada ser em suas diferenças.

À Everly Marlon, por ter partilhado comigo a vivência de uma relação conjugal, dando-me apoio em qualquer que fosse meu projeto de vida, te agradeço ainda mais pelo nosso filho, Davi.

À Célia, Bruno, Letícia Lígia e Thaylâne, por se abrirem ao nosso encontro, a minha vida, a Psicologia e a Logoterapia só faz sentido com vocês.

À Elaine Rodrigues, meu presente para toda vida, contigo tive meus primeiros passos junto a Logoterapia, agradeço ao ser no mundo que és, tua sensibilidade ilumina nossas vidas.

À Viktor Frankl, por confiar na sua capacidade humana de intuir e nos deixar um legado tão potente da sua logovivência.

À minha orientadora, Lorena Bandeira, por escolher ser ponte de Viktor Frankl para todos nós, teu percurso impulsiona o crescimento humano dos que contigo se encontra.

Ao sexo, por ser veículo do amor e nos permitir existir.

As pessoas que confiaram e confiam a partilha de suas vidas ao meu ser profissional, em especial aos casais que acreditaram no poder da Logoterapia como fonte mediadora de seus conflitos.

Por fim, a todos aqueles, familiares, amigos, professores, que estiverem direta e indiretamente envolvidos no meu processo de formação.

Gratidão!

“Digo: o real não está na saída nem na chegada: ele se
dispõe para a gente é no meio da travessia”.

Guimarães Rosa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. CONJUGALIDADE	10
2. ASPECTOS CONFLITUOSOS E ATITUDES TÍPICAS NAS RELAÇÕES CONJUGAIS	11
3. A LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL COMO MEDIADORA DOS CONFLITOS CONJUGAIS	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	18

ATYPICAL: MEDIANDO OS TÍPICOS CONFLITOS CONJUGAIS SEGUNDO A LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

Adrielle Andrade da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho busca ilustrar a sistematização da Logoterapia e Análise Existencial como mediadora de conflitos conjugais, por meio do plano de fundo do enredo da série *Atypical* (2017) que conta a história de Sam, jovem de 18 anos diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), sendo ainda retratado a vivência dos seus pais Elsa e Doug Gardner que lidam com uma crise conjugal. Tendo como base a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Émil Frankl, a qual compreende o ser humano a partir de uma visão tridimensional (dimensão biológica, dimensão psicológica e dimensão noética), utilizamos os personagens de Elsa e Doug Gardner para ilustrar a vivência de conflitos conjugais, guiada com a mediação de atitudes logoviventes, visto a tridimensionalidade utilizada para ampliar a consciência moral das possibilidades de superação das divergências apresentadas ao longo da série. Foram analisadas 11 das 147 cenas da série, nas quais encontramos características de uma crise conjugal e as típicas posturas diante da mesma, ampliando as possibilidades resolutivas a partir de atitudes logoviventes. Nesse sentido, é perceptível o quanto a Logoterapia e Análise Existencial são excelentes mediadoras de conflitos conjugais, visto que sua visão tridimensional do homem amplia a percepção da realidade vivida, considerando a integralidade que compõe o existir relacional, assim para além do divórcio percebe-se maiores possibilidades, o que afina a consciência moral para a tomada de decisão livre e responsável guiada para concretização de sentido.

Palavras-Chave: Conflito conjugal; Mediação; Logoterapia.

ATYPICAL: MEDIATING THE TYPICAL CONJUGAL CONFLICTS ACCORDING TO LOGOTHERAPY AND EXISTENTIAL ANALYSIS

ABSTRACT

The present work seeks to illustrate the systematization of Logotherapy and Existential Analysis as a mediator of marital conflicts, through the background of the plot of the *Atypical* series (2017) that tells the story of Sam, an 18-year-old diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD), being also portrayed the experience of his parents Elsa and Doug Gardner who deal with a marital crisis. Based on Viktor Émil Frankl's Logotherapy and Existential Analysis, which understands the human being from a three-dimensional view (biological dimension, psychological dimension and noetic dimension), we used the characters of Elsa and Doug Gardner to illustrate the experience of marital conflicts, guided by the mediation of logovivent

¹ Aluna do Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário – CEPESI e da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: psiadrielleandrade@gmail.com

attitudes, given the three-dimensionality used to broaden the moral awareness of the possibilities of overcoming the divergences presented throughout the series. Eleven of the 147 scenes in the series were analyzed, in which we found characteristics of a marital crisis and the typical postures in front of it, expanding the resolving possibilities based on logovivent attitudes. In this sense, it is noticeable how much Logotherapy and Existential Analysis is an excellent mediator of marital conflicts, given his three-dimensional view of the man who expands the perception of the lived reality, considering the integrality that makes up the relational existence, thus, beyond divorce, greater possibilities are perceived, which sharpens the moral conscience for free and responsible decision-making guided towards the realization of meaning.

Keywords: Marital conflict; Mediation; Logotherapy.

INTRODUÇÃO

Levando em consideração que a família, instituição jurídica e social, é base constitutiva da humanidade, temos na atualidade diversas estruturas familiares, sendo a conjugalidade a associação comunitária primária dessa instituição. A relação conjugal é entendida como união entre pares pautada no compromisso ético compartilhado em um projeto de vida comum (ALMEIDA E ROMAGNOLI, 2019; LUKAS, 1990).

Atualmente, temos uma sociedade constituída pela percepção relacional “cada um por si”, onde o ser humano cada vez mais se afasta dos seus semelhantes, voltando-se a si, o que justifica as constantes frustrações da não vivência da realização e/ou felicidade.

Conforme o ser se fecha em si a vivência do vazio existencial se fortalece, o que interfere na percepção da pessoa diante do outro e do mundo, desumanizando as relações; ao estender para o âmbito conjugal, justifica-se as contantes atitudes impulsivas dos pares, representado no alto índice de divórcio nas últimas décadas, como mostra os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que apontam que um a cada três casamentos termina em ruptura do casal, o que reforça a afirmação da reestruturação das relações conjugais diante de conflitos (IBGE, 2018).

Em virtude da unicidade das pessoas que partilham da vida de casal, a divergência é algo que surge em algum momento, convocando as partes envolvidas a tomarem um posicionamento diante do conflito conjugal (MOSMANN & FALCKE, 2011; REHMAN ET AL., 2011).

A fim de ampliar a consciência pessoal das possibilidades resolutivas diante dos conflitos conjugais, que cada dia mais findam em divórcios, esse trabalho parte da seguinte pro-

blemática: Como a Logoterapia e Análise Existencial pode auxiliar na mediação de conflitos conjugais?

Segundo a Logoterapia e Análise Existencial, propostas fundadas por Viktor Émil Frankl (1905-1997), o ser humano é tridimensional (Dimensão física, dimensão psicológica e dimensão noética), visão que busca resgatar o que há de mais humano no ser, de modo a garantir a unicidade da pessoa, ser relacional que na sua busca pelo sentido encontra-se fora de si, autotranscedendo, ou seja, direcionando-se para realização de sentido e/ou para o encontro com outro ser humano, fonte potente de vivência da humanidade e realização (FRANKL, 2020).

Desse modo a Logoterapia e Análise existencial com seus conceitos antropológicos e práticas terapêuticas surgem como fontes mediadoras dos conflitos conjugais, considerando que esta busca afinar a consciência moral da pessoa diante das tensões que se apresentam na vivência relacional com o outro e o mundo, promovendo a ampliação do campo de sentidos a serem realizados, ou seja, direcionando a pessoa humana para ter a melhor atitude diante do destino posto, realizar sentidos a partir de decisões livres e responsáveis (PEREIRA, 2013).

Ao observar o cenário atual, esse estudo tem como objetivo demonstrar como a Logoterapia e Análise Existencial, propostas por Viktor Emil Frankl, podem auxiliar na mediação de conflitos conjugais considerando o cenário da série *Atypical* (2017)²; buscou-se identificar pontos de conflitos conjugais do casal Elsa e Doug Gardner, explanar a postura pessoal de cada um diante de cada conflito pontuado, e sistematizar atitudes logoviventes que auxiliaram na mediação dos conflitos conjugais do casal.

O retrato cinematográfico é uma ferramenta utilizada a muitos anos para aproximar o público de algumas questões que assolam o meio social, visto que trazem em si o enredo de várias vivências que conta de relações humanas e construções imaginárias, assim é também uma fonte potente de análise do real, considerando as diversas possibilidades interpretativas de cada recorte artístico. Assim como Aquino (2015) em *Os filmes que vi e os livros que li com Viktor Frankl: interfaces entre a ficção e a análise existencial*, traz análises de filmes e livros a partir da logoteoria, também aqui será considerado contextualizar teoricamente a análise da série *Atypical*, visto nunca ter acontecido por outros autores.

Com isso, foram selecionadas 147 cenas, das quais 11 cenas serão analisadas, recorte que se pautou em cenas que retratam os diferentes temas de conflitos do casal Elsa e Doug e as estratégias logoterapêuticas de superação da crise conjugal.

² *Atypical* (2017) é uma série norte-americana de comédia dramática, escrita por Robia Rashid, que retrata a história de Sam, rapaz de 18 anos diagnosticado com Transtorno do espectro do autismo (TEA), que desafia as estatísticas ao amadurecer sua autonomia trabalhando e estudando, e sua afetividade se relacionando com outras pessoas. Em contrapartida às vivências de Sam, Elsa e Doug Gardner, pais do jovem, lidam com a criação dos filhos e as temáticas conjugais que permeiam a relação, da crise às tentativas de superação conjuntas e pessoais.

Portanto, o estudo terá como base teórica obras de Frankl que apontem aspectos da Logoterapia Análise Existencial que contemplem a temática das relações humanas, dentre eles *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* (2020), *O sofrimento humano: Fundamentos antropológicos da psicoterapia* (2019) e *Um sentido para a vida: Psicoterapia e humanismo* (2005), bem como teóricos que trabalham com a Logoterapia familiar e fundamentos básicos da Logoterapia, a saber: *Mentalização e Saúde: a arte de viver a logoterapia*, *Prevenção psicológica* (LUKAS, 1986, 1990,1992), *Aplicações práticas da logoterapia* (FABRY,1930) e *A ética do sentido da vida* (PEREIRA, 2013).

Por conseguinte, o artigo será dividido em três capítulos, a saber: *Conjugalidade*, no qual se terá uma ampliação da representação social das relações conjugais; *Aspectos conflituosos e atitudes típicas nas relações conjugais*, que apontará os principais pontos de conflitos conjugais e explanação da postura pessoal do casal Elsa e Doug diante desses; e, *A Logoterapia e Análise Existencial como mediadoras dos conflitos conjugais*, que contemplará a sistematização das atitudes logoviventes que auxiliam na mediação dos conflitos conjugais do casal Gardner.

1. CONJUGALIDADE

Vivemos em meio a diversas estruturas familiares que contituem a humanidade em sua integralidade, sendo a conjugalidade a associação comunitária primária da mesma. Entende-se por relação conjugal a união entre pares baseada no compromisso ético compartilhado em um projeto de vida comum (ALMEIDA E ROMAGNOLI, 2019; LUKAS, 1990).

A percepção “cada um por si” que norteia as relações humanas na atualidade é caracterizada pelo ser humano que cada vez mais se afasta dos seus semelhantes, direcionando-se a si mesmo, o que justifica as constantes frustrações da não vivência da realização e/ou felicidade.

Conforme a percepção egocentrista “cada um por si” se funda no corpo social, as intuições que norteiam a existência humana se tranformam devido o fechamento para dialogar com o logos - conjunto de “significados” para o qual os seres humanos se direcionam intencionalmente; acarretando assim um monólogo em meio ao vazio existencial, neurose coletiva da atualidade, na qual o ser humano não apreende os sentidos da existência, visto a constante busca pela realização e/ou felicidade como fim em si, acarretando uma crise existen-

cial que desumaniza o ser humano na dedicação a si mesmo e ao outro (FRANKL, 2005, P. 69; FRANKL, 2020, P. 151).

Assim, a desumanização que hoje norteia as relações humanas, traz para a realidade das relações conjugais uma mudança de percepção da pessoa que decide por partilhar das vivências com um Tu, influenciando diretamente nos pensamentos, sentimentos, decisões e atitudes, quebrando a consciência da responsabilidade pessoal diante da relação com o outro e potencializando tomadas de decisões impulsivas, norteadas pelo não saber o que fazer, visto a falta de intimidade com a intuição propriamente humana.

De fato, considerando as decisões impulsivas que muitas vezes guiam a manutenção das relações conjugais, o divórcio se apresenta como a melhor solução sem antes ampliar a visualização das possibilidades de soluções perante os conflitos conjugais, pautado na percepção de que diante de tensões o distanciamento e o descarte do tido problema é a saída.

A saber os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que do ano de 1984 até o ano de 2016, houve um aumento de 1.300% (aproximadamente) no número de divórcios, enquanto o número de casamentos cresceu apenas 22,22% (mais ou menos). Assim um a cada três casamentos termina em ruptura do casal, o que reforça a afirmação da reestruturação das relações conjugais diante de conflitos (IBGE, 2018).

Em virtude da unicidade das pessoas que partilham da vida de casal, a divergência é algo que surge em algum momento, podendo ser de menor ou maior intensidade, convocando as partes envolvidas a tomarem um posicionamento diante do conflito conjugal, considerando a frequência que ocorre e o conteúdo em questão (MOSMANN & FALCKE, 2011).

2. ASPECTOS CONFLITUOSOS E ATITUDES TÍPICAS NAS RELAÇÕES CONJUGAIS

Na série *Atypical* (2017), Elsa e Doug Gardner, pais dos jovens Sam e Casey, retratam no plano de fundo a vida conjugal que permeia o processo de criação dos filhos e as temáticas ligadas a relação do casal, da crise as tentativas de superação conjuntas e pessoais.

Elsa Gardner, uma mulher persistente, gentil e amorosa com a família e amigos, se dedica exclusivamente para o cuidado dos seus, após abdicar-se da profissão de cabelereira. Se dedica principalmente para Sam (filho e protagonista diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA), participa semanalmente de um grupo de apoio sobre o TEA, onde relata suas dificuldades e conquistas frente as relações do filho com os demais membros da fa-

mília. Com Casey possui uma relação mais conflituosa, visto a exposição sem pudor da filha de sempre buscar algo para lhe acusar de algo, atitude influenciada pelas constantes cobranças para que cuide de Sam, o que a deixa em segundo plano.

Doug Gardner, homem calmo, carinhoso e amoroso com sua família, é um paramédico que leva uma vida habitual, tendo como *hobbies* o basquete. Teve dificuldade de se relacionar com Sam durante toda sua infância e adolescência, mantendo uma relação de maior aproximação com Casey com quem troca ideias sobre assuntos diversos.

Elsa e Doug são casados há 22 anos, relação não aceita pela mãe de Elsa desde o início, o que interferiu diretamente na relação das duas até o momento. É um casal percebido como apaixonados e exemplos para o meio que os circundam, mas após envolvimento de Elsa em um caso extraconjugal, muitas questões surgem e colocam à prova a real “perfeição” do casamento construído.

Conflito se configura como fenômeno constitutivo social de divergência, na qual existe um problema e/ou dificuldade a ser solucionada, que exige posicionamento das partes envolvidas no processo de negociação da realidade, permeando idas e vindas, recuos e avanços, alianças e desaliança, adaptações e transformações, convidando essas a refletir sobre seus pensamentos, sentimentos, interesses e valores (VELHO, 2006).

Com isso, o conflito conjugal é o acontecimento em que os cônjuges divergem, caracterizando-se pela maior ou menor intensidade, considerando o conteúdo e frequência que ocorrem, influenciando diretamente nos posicionamentos, atitudes e estratégias resolutivas (MOSMANN & FALCKE, 2011).

Assim, os conflitos podem ser destrutivos ou construtivos, a depender da forma com que os envolvidos percebem a si e o outro, a relação estabelecida entre si e o conteúdo em pauta. São destrutivos quando as partes agredem um ao outro, ameaçam abandono da relação, agem de forma hostil, exaltada, rígida e indisponível para resolutividade; enquanto constroem amadurecimento pessoal e conjunto quando se disponibilizam para o diálogo respeitoso entre os pontos comuns e os diferentes, almejando estratégias de enfrentamento (CUMMINGS & DAVIES, 2002).

Efetivamente, muitos são os conteúdos que transitam nas relações conjugais, visto a unicidade das pessoas envolvidas e das situações. Pesquisas demonstram que a criação dos filhos, a falta de diálogo, a infidelidade, as características e preferências pessoais do par, o tempo para ficar juntos, as experiências nas famílias de origem e as finanças, são os assuntos que mais surgem nas divergências entre os casais, podendo um interferir no outro de forma dialógica (COSTA, FALCKE e MOSMANN, 2016; MATIAS, et al; WAGNER, 2018).

Como dito, a divergência na criação dos filhos é um dos fatores que mais interfere nas discursões de casais, mudando de conteúdo ao passo da fase que os filhos vivenciam (COSTA, FALCKE e MOSMANN, 2016; FALCKE e MOSMANN, 2012). Na cena 02, Elsa revela que sente a falta de Doug na criação de Sam desde seu nascimento, acusando-o de nunca ter tentado aproximar-se do filho, o que corrobora para que ela não relaxe para ter maior intimidades com o esposo. Doug rebate reconhecendo suas dificuldades de se relacionar com Sam, trazendo à tona a necessidade de maior compreensão da esposa visto que ela não é a única com filho com TEA.

Sendo a falta de diálogo um outro ponto de conflitos que assola as relações conjugais, pois dificulta a busca de estratégias resolutivas, assim como não abre espaço para que os pares se coloquem diante um do outro, deixando escondido os pensamentos e sentimentos existentes, corroborando ainda para a intensificação de outras razões conflitivas (COSTA, FALCKE e MOSMANN, 2016; FALCKE E MOSMANN, 2012). Na cena 65 fica claro o quão importante é a comunicação. Nela Elsa questiona Doug por não ter cumprido um compromisso consigo, apontando que o aviso seria a melhor estratégia para evitar qualquer desconforto. Ele reconhece que poderia ter uma atitude diferente.

Por sua vez, a mentira se mostra como um grande fator de tensão dentro de um relacionamento, visto a característica de dissimular comportamentos, ideias, sentimentos e emoções. O ato de mentir é um processo psicológico pelo qual uma pessoa busca convencer uma outra pessoa a aceitar aquilo que o próprio indivíduo sabe que é falso, em benefício próprio ou de outros, para maximizar um ganho ou evitar uma perda (MATIAS, et al, 2015).

Sendo a relação conjugal uma união entre pares pautada no compromisso ético compartilhado em um projeto de vida comum, mentir para o cônjuge quebra a confiança depositada no compromisso estabelecido, fragilizando um dos maiores pilares de um relacionamento saudável (ALMEIDA e ROMAGNOLI, 2019; LUKAS, 1990). Na cena 65, Doug recebe uma mensagem de Megan (colega do grupo de apoio sobre TEA, pela qual se atrai). Quando questionado sobre quem era, ele mente para Elsa dizendo ser o parceiro de trabalho, ficando clara a decisão de esconder seus sentimentos diante da nova colega.

Por fim, a infidelidade é outro ponto de conflito conjugal que, assim como a mentira, quebra com o pilar da confiança e o compromisso de se dedicar à pessoa escolhida, considerando uma relação monogâmica (PITTMAN, 1994). Algumas são as justificativas dadas por aqueles que traem, sendo uma delas a busca de liberdade, aventura e de valorização, almejando o aumento da autoestima e autoconfiança (SCHEEREN; APELLANIZ; WAGNER, 2018).

Na série, Elsa e Doug Gardner vivenciam uma crise conjugal que foi escandalizada após descoberta do caso extraconjugal dela com Nick, barman que ao perceber a fragilidade por traz do casamento que estava adormecido devido a criação dos filhos, aproxima-se e mostra as possibilidades da vida para além do ser mãe. A cena 50 traz o momento exato onde Doug descobre a traição, escrito na lousa de organização da cozinha “Pare de dar para o barman”, Elsa olha com tristeza para Doug e assume a atitude que teve, enquanto Doug revoltado se retira e esmurra a parede da sala, levando-o a arrumar uma pequena mala para sair de casa. Nesse momento o que parece forte como uma rocha, desmorona. O caso em questão mostra que Elsa em sua vivência com Nick conseguiu perceber o valor de sua família, razão que levou a decisão de encerrar o caso extraconjugal, atitude que corroborou com a motivação de melhorar a si e a relação.

Sendo, o casal Elsa e Doug Gardner, da série *Atypical*, os protagonistas que norteiam as considerações aqui desenvolvidas, temos a criação dos filhos, a falta de diálogo, a mentira e a infidelidade como sendo os quatro pilares que permeiam a crise conjugal vivenciada por eles.

3. A LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL COMO MEDIADORA DOS CONFLITOS CONJUGAIS

O distanciamento e o descarte dos problemas vêm sendo visualizados como a saída diante das tensões, e ao considerar as relações conjugais, muitas vezes essas vêm sendo mantidas por decisões impulsivas, assim o divórcio se apresenta como a melhor solução sem antes ampliar a visualização das possibilidades de soluções perante os conflitos.

Conforme a vida conjugal convoca a uma resposta, o ser filtra da consciência moral seus valores, decidindo a favor ou não da relação. Ao decidir pela manutenção da relação conjugal, traz consigo a oportunidade do Eu exercitar sua liberdade perante o destino do encontro com o Tu, convocando a responsabilidade perante si próprio.

Diante disso, estando as partes envolvidas sem intimidade com a consciência moral pessoal, a Logoterapia e Análise Existencial surgem como fontes mediadoras dos conflitos conjugais, pois seus conceitos antropológicos e práticas terapêuticas buscam afinar a consciência moral da pessoa diante das tensões que se apresentam na vivência relacional com o outro e o mundo, promove-se assim a ampliação do campo de valores a serem realizados, ou seja, direciona a pessoa humana para ter a melhor atitude diante do destino posto, realizando

valores a partir de decisões livres e responsáveis (PEREIRA, 2013).

Na clínica observa-se um aumento no número de casais que buscam auxílio profissional para facilitar a resolução de conflitos conjugais. Na cena 91 Doug aceita buscar suporte para ampliar as possibilidades de realização de sentidos, construindo estratégias de superação de crise, atitude que demonstra maior abertura para exercício da liberdade e responsabilidade pessoais.

Na cena 01, Doug e Elsa relembram o momento que se conheceram, e se divertem com a possibilidade de resgatarem momentos de maior aproximação entre si, situação que resultou em uma tentativa de jantar romântico entre eles, atividade atípica ao casal após o nascimento dos filhos, argumentação também usada no diálogo frente ao desejo do filho Sam se aventurar na vida do relacionamento amoroso, tema de divergência entre os pares.

Temos com essa atitude do casal, o resgate das vivências positivas que exemplifica as razões da união. Com isso a importância da temporalidade, que em Frankl é a base relacional da construção da vida presente, visto que no passado estão as marcas do que já se foi, no qual contém as lembranças das superações e alegrias já vivenciadas, sendo uma fonte potente para trazer a memória viva dos sentidos encontrados, o que inspira a continuidade na busca de sentidos, assim como afina a consciência da atemporalidade das marcas deixadas na relação com o outro e o mundo (FRANKL, 2011; LUKAS, 1992).

Ainda sobre a temporalidade, temos um ponto importante de ser trabalhado. Quando se tem mágoas se faz necessário a reconciliação com o passado assolador, de modo a transformar as marcas deixadas numa fonte de conscientização da responsabilidade emocional diante do outro.

Portanto, é na terapia com o casal que o logoterapeuta capacita as pessoas a enxergarem a realidade sobre a ótica da consciência moral, para “ampliar e alargar o campo visual do paciente de modo que todo o espectro de sentido e potencial se torne consciente e visível a ele” (FRANKL, 2020, p.76).

Além do resgate das memórias do passado como fonte de inspiração para construir uma vida com sentido, uma das funções da pessoa que decide por amar alguém é capacitá-la ao amadurecimento pessoal e conjunto, e com isso a comunicação se apresenta como ferramenta fundamental, veículo primordial para reforçar as capacidades do ser amado. Na cena 07, Doug elogia o desempenho de Elsa na culinária, deixando-a radiante; nesse momento ele reforça para ela seu valor criativo ao se dedicar em alimentar os seus, como ele próprio vivencia o admirar a ação do que está para além de si.

De certo, reconhecer a necessidade de cuidar de si como ferramenta veicular para o me-

lhora desempenho nas relações é um dos pontos da consciência da responsabilidade pessoal diante de si e do outro; é ainda um reforçador da capacitação desse outro como ser que precisa ser cuidado e lembrado das estratégias de enfrentamento das dificuldades. Na cena 03, Doug surge com uma proposta que relembra a Elsa seu gosto pela dança, atitude tomada após perceber o estresse da esposa diante das novas adaptações frente a vida dos filhos que cada dia mais se tornam independentes. A partir desse resgate, foi possível ela buscar seu processo de conexão consigo, sendo a aula de dança um dos motores que ocasionou reflexões sobre a vida que vinha sendo construída, inclusive a fragilidade da relação conjugal dos dois.

Dentre os pontos conflitantes, o sexo se evidenciou desumanizado, onde a vontade de prazer sobressaiu provocando depois o arrependimento, conscientização de uma ação sem sentido evitável, como evidência Frankl (2019) ao trazer o sexo como veículo de expressão do amor, que na atualidade encontra-se desumanizado por estar sendo utilizado como fim direto para a obtenção de prazer. O ato expressivo do amor através do sexo é uma prática exclusiva de cada membro do casal que decide um ao outro como parceiros da realização da vida com sentido, com isso no ato sexual o par se dedica em satisfazer um ao outro, considerando toda a integralidade do ser, demonstrando assim a atração física, admiração sentimental e comportamental, e o amor. Na cena 147, Doug e Elsa decidem um pelo outro, consumando assim o ato de veiculação do amor concretizado no ato sexual humanizado.

Humanizar a relação conjugal não se restringe ao sexo, mas também mantém acessa o orgulho pela vida construída. Com isso, reforçar diariamente as conquistas conjuntas alcançadas abre espaço para fortalecer as razões do sentido de cada construção, assim como é o motor que demonstra concretamente a realização de sentido na decisão da vida partilhada com o ser amado. Na cena 39, fica clara a satisfação do casal Elsa e Doug diante a admiração da família que construíram, observando os filhos nos seus processos de amadurecimento, cada um em sua unicidade.

Também faz parte da humanização conjugal reforçar as razões pelo qual se escolheu amar o par, o que abre espaço para se avaliar com maior clareza as possibilidades de enfrentamento das situações adversas que surgem na vida conjugal. Na cena 42, Elsa e Doug elencam as razões que fizeram ter consciência da decisão por amar um ao outro, que permeia a parceria de capacitar o outro em seu amadurecimento e se disponibilizar para construir espaços de realização de valores.

Sendo a dimensão noética a constituição exclusiva do ser humano, a qual direciona-o intencionalmente para realização de valores, seja se dedicando a uma obra e/ou a um tu, temos com isso que é no encontro com o Tu que o Eu captura o íntimo da personalidade humana, res-

pondendo à vida amando a pessoa escolhida, assim aceita o que o ser foi, o que é e captura aquilo que ainda será e deve ser, capacitando esse outro a realizar-se com sentido (FRANKL, 2020).

Com isso, o amor é apontado como uma das fontes de realização de sentido mais potente, na qual o Eu se deleita em encontrar-se no Tu, tocando a existência humana através da relação construída.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é notório as modificações que permeiam as relações humanas na atualidade, não sendo diferente no âmbito conjugal. A falta de diálogo, a divergência de ideias frente aos filhos, as mentiras e a infidelidade são algumas das razões que permeiam os conflitos conjugais, devido a nova percepção do ser-no-mundo que se pauta na individualidade e descarte, quebrando com a humanidade da pessoa que em sua essência é relacional com o semelhante e com o mundo, sendo esse semelhante e a si mesmo um ser único, logo insubstituível.

Assim, a proposta da Logoterapia e Análise Existencial se mostram uma excelente mediadora dos conflitos conjugais, visto sua visão tridimensional do homem que amplia a percepção da realidade vivida, considerando a integralidade que compõe o existir relacional, enxergando possibilidades para além do divórcio, afinando a consciência moral para a tomada de decisão livre e responsável guiada para realização de valores.

A travessia da crise conjugal vivenciada por Elsa e Doug Gardner na série, demonstra que sempre existem possibilidades para uma vida amorosa com sentido, pautada na abertura ao diálogo e encontro com a pessoa amada, facilitando assim atitudes logoviventes que mediam as dificuldades, fortalecendo as capacidades noéticas que mantem o ser saudável na sua integralidade humana na direção do crescimento pessoal e relacional.

O estudo com a cinematografia, a sétima arte, possibilitou uma aproximação com o retrato atual das relações conjugais que se apresentam no meio social, a partir das vivências do casal Elsa e Doug Gardner diante de uma crise na relação, sensibilizando para identificar nas entrelinhas as reais razões que permeiam o vazio existencial do enlace amoroso do par, assim como concretiza o olhar para além do divórcio, considerando posturas e respostas humanizadas, que respeitem o valor da relação com o outro e se guie para realização de valores.

Destaca-se que poucos são os estudos sobre a Logoterapia e Análise Existencial que evidenciam a temática conjugal, entendendo assim a importância de novas investigações nessa área, de modo a compreender melhor sobre os aspectos que rodeiam as relações bases da humanidade, de modo a resgatar o sentido da comunidade conjugal e facilitar a consciência moral para enfrentar as dificuldades partindo de atitudes logoviventes. Conclui-se que pesquisas com esse enfoque podem contribuir com o trabalho dos profissionais que atendem casais e famílias na perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial, famílias e indivíduos em sofrimento devido à presença de conflitos na relação conjugal e nas relações familiares.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E.; ROMAGNOLI, R. C. **Conjugalidade: Uma Leitura a Partir da Noção de Comunidade em Edith Stein.** Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 35, e35429, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722019000100529&lng=en&nrm=iso>.
- AQUINO, T. A. A. **Os filmes que vi e os livros que li com Viktor Frankl: interfaces entre a ficção e a análise existencial.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.
- ATYPICAL. Direção: Michael Patrick Jann, Seth Gordon, Joe Kessler. Estados Unidos da América, 2017. Netflix, comédia dramática, colorido, som.
- COSTA, C. B. da; CENCI, C. M. B.; MOSMANN, C. P. **Conflito conjugal e estratégias de resolução: uma revisão sistemática da literatura.** Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p. 325-338, mar. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000100017&lng=pt&nrm=iso>.
- CUMMINGS, E. M., & DAVIES, P. T. **Effects of marital conflict on children: recent advances and emerging themes in process-oriented research.** Journal of Child Psychology and Psychiatry, 43, p. 31-63, 2002.
- FRANKL, V. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** 49ª ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2020.
- _____. **Um sentido para a vida: Psicoterapia e humanismo.** 1ª ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2005.
- _____. **O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia.** São Paulo: É realização, 2019.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. **Estatística de Registro Civil.** vol. 40. Rio de Janeiro: Autor. Recuperado em 12 de dezembro, 2019, de http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc_2013_v40.pdf.
- LUKAS, E. **Mentalização e saúde: a arte de viver a logoterapia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- _____. **Prevenção psicológica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- MAGALHAES, M. M. **A infidelidade conjugal e seus mitos: uma leitura gestáltica.** Revista IGT na Rede, v. 6, n° 10, 2009, p. 58 – 90. Disponível em: <http://www.igt.psc.br/ojs/> ISSN 1807 – 2526